

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS

LAYLA MONIQUE DE FRANÇA MAIA
NAIANIELY BATISTA TELES MENEZES
RAQUEL SILVA ALCÂNTARA
FABIANE COELHO FARIAS

Descritores:
Assistência; Cuidados paliativos; Enfermeiro; Paciente.

Descriptors:
Assistance. Palliative care. Nurse. Patient

RESUMO

Introdução: Os cuidados paliativos são específicos e direcionados a pacientes em processo regressivo, devido ao caráter crônico de determinadas doenças que os conduzem à fase terminal, quando já não há possibilidades de procedimentos preventivos ou interventivos, visto que o diagnóstico é irreversível, sem expectativa de cura ou melhora. **Materiais e métodos:** A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, com base em uma revisão bibliográfica. Esses cuidados têm como objetivo principal aliviar as dores físicas e psíquicas provocadas pelas enfermidades, como diversos tipos de câncer, doença de Parkinson, esclerose múltipla, entre outras. **Objetivo:** Analisar a relevância dos cuidados paliativos, com ênfase no trabalho desempenhado pelo enfermeiro. **Resultados:** Por meio deste estudo, foi possível compreender os desafios enfrentados pelos pacientes submetidos a esse tipo de tratamento, bem como as contribuições da assistência prestada pelo enfermeiro frente aos problemas clínicos em geral, especialmente em casos que exigem internações prolongadas. **Conclusão:** Em muitos casos, o desfecho é o óbito, pois não há mais intervenções possíveis por parte da equipe de enfermagem que possam salvar a vida do paciente.

ABSTRACT

Introduction: Palliative care is specific and aimed at patients undergoing a regressive process due to the chronic nature of certain diseases, which lead them to the terminal stage when no preventive or interventional procedures can be performed, as the diagnosis is irreversible and there is no expectation of cure or improvement. **Materials and methods:** The methodology applied was qualitative in nature, based on a bibliographic review. This type of care aims primarily to alleviate the physical and psychological pain caused by illnesses such as various types of cancer, Parkinson's disease, multiple sclerosis, among others. **Objective:** To analyze the relevance of palliative care, with emphasis on the role performed by nurses. **Results:** This study made it possible to understand the challenges faced by patients undergoing palliative care, as well as the contributions of the nursing team in assisting patients with general clinical problems, especially those leading to prolonged hospitalization. **Conclusion:** In most cases, the outcome is death, since there are no further actions the nursing team can take to save the patient's life.

Como citar esse artigo:

Maia LMF, Menezes NBT, Alcântara RS, Farias FC. Atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos. Rev Acad Saúde Educ, 2025.;4(1):83-90

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos podem ser compreendidos como práticas benéficas da área de enfermagem, aplicadas a pacientes portadores de enfermidades terminais, devido ao caráter irreversível de determinadas doenças. Nesse contexto, os profissionais que atuam nesse segmento devem estar preparados para lidar com situações adversas e realizar múltiplos procedimentos, como as intercorrências que podem surgir diariamente. O enfermeiro, nesse cenário, tem a responsabilidade de promover o bem-estar do paciente em estado clínico grave (1).

A escolha deste tema justifica-se por sua relevância no campo da saúde, sendo essencial compreender os cuidados paliativos e a atuação do enfermeiro nesse processo, considerando os procedimentos, técnicas e orientações aplicadas. Dessa forma, o estudo ganha grande importância e foi desenvolvido a partir da seguinte questão-problema: como ocorrem os cuidados paliativos e de que forma o enfermeiro pode auxiliar no tratamento?

As doenças degenerativas e terminais geralmente estão associadas à perda da produção regular de células no organismo, especialmente no sistema imunológico, também conhecido como sistema de defesa. Tais enfermidades decorrem da influência de fatores biológicos e externos, como a carga genética e a predisposição hereditária ao desenvolvimento dessas patologias (2).

Nesse sentido, a prática do enfermeiro torna-se fundamental no âmbito dos cuidados paliativos voltados a pacientes com diagnósticos deficitários, marcados pela ausência de saúde. Tais condições podem estar relacionadas a fatores como o tabagismo, infecção por vírus, ausência de acompanhamento clínico periódico e a não realização de exames preventivos capazes de detectar precocemente determinadas doenças (3).

É importante destacar que os cuidados paliativos não devem ser confundidos com cuidados preventivos, estes voltados à promoção da saúde. Os cuidados paliativos consistem em recursos terapêuticos que visam aliviar a dor e o sofrimento, sem expectativa de cura ou recuperação. Contudo, recomenda-se que pacientes diagnosticados com doenças que levam à falência múltipla de órgãos, cânceres, enfermidades crônicas terminais e doenças degenerativas realizem acompanhamento médico contínuo e exames clínicos, a fim de não antecipar complicações inevitáveis (4).

A atuação da enfermagem é indispensável na assistência a pacientes que necessitam de cuidados intensivos, principalmente aqueles acometidos por neoplasias, em sua maioria malignas, que exigem sessões de quimioterapia, ou por enfermidades invasivas que colocam o paciente em condição de debilidade e risco iminente de morte. Ainda que essas doenças

não tenham cura, a atuação do enfermeiro tem papel essencial nesse contexto hospitalar, já que uma de suas funções primordiais é o cuidar (5).

Esses cuidados visam garantir um atendimento humanizado e de qualidade, promovendo o alívio da dor e de outros problemas clínicos tratados especificamente pela enfermagem, tanto por meio do manejo técnico quanto da experiência prática. Tais cuidados exigem habilidades e competências específicas que apenas a formação profissional em enfermagem é capaz de proporcionar, assegurando intervenções seguras (6,7).

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é analisar a relevância dos cuidados paliativos com ênfase no trabalho desempenhado pelo enfermeiro. Como objetivos específicos, destacam-se: apresentar quais são os cuidados paliativos utilizados pela enfermagem junto a pacientes com doenças crônicas, degenerativas ou em estado terminal; conhecer as técnicas de enfermagem que contribuem para o bem-estar e a sensação de alívio; e prevenir riscos de infecções que podem levar à morte iminente do paciente.

MÉTODO

O método utilizado neste estudo foi a revisão bibliográfica, complementada por uma pesquisa documental, com o objetivo de buscar conteúdo de forma sistematizada, coletar dados e informações a partir de materiais previamente elaborados, como artigos científicos publicados e fontes confiáveis disponíveis em sites, especialmente nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: Assistência, Cuidados Paliativos e Terminalidade.

As fontes de pesquisa incluídas foram aquelas que preenchiam os critérios metodológicos e que dialogavam com a proposta temática do estudo. A busca nas bases de dados e a seleção dos artigos foram realizadas de forma independente, considerando que os resultados obtidos decorrem do diálogo estabelecido entre os autores citados neste trabalho.

Foram incluídas as fontes que atendiam aos critérios estabelecidos, como publicações online escritas em língua portuguesa, com data de publicação igual ou posterior ao ano de 2010 até 2023. Por outro lado, foram excluídos os materiais que não atendiam aos requisitos da pesquisa, como artigos escritos em outros idiomas. Dos 37 artigos encontrados, 21 foram selecionados e compõem o elenco das referências deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na proposta de atendimento aos pacientes sob cuidados paliativos, o papel do enfermeiro se destaca pelas suas contribuições nas atividades práticas desempenhadas

diariamente no setor de enfermagem. Esses cuidados não se restringem apenas ao paciente no leito, mas estendem-se também às orientações oferecidas ao acompanhante e aos demais familiares, que vivenciam os desafios juntamente com o paciente internado (8).

Por essa razão, o enfermeiro precisa estar profissionalmente capacitado para atender esse público-alvo por meio de um plano estratégico, acolhedor e humanizado, aproximando-se da realidade vivenciada pelo paciente em cuidados paliativos. É necessário considerar os estigmas sociais que esses pacientes enfrentam ao longo dos anos, em decorrência de doenças crônicas e/ou condições clínicas permanentes, que frequentemente evoluem com degeneração e agravamento do quadro (9).

A enfermagem se apresenta como a ciência do cuidar. No entanto, para consolidar sua atuação em benefício dos pacientes em cuidados paliativos, o enfermeiro, juntamente com a equipe multiprofissional, busca meios resolutivos para atendê-los adequadamente, promovendo o alívio das dores físicas e dos desconfortos funcionais relacionados aos sistemas e demais componentes biológicos afetados pela doença (10). Esses cuidados são administrados pela equipe de enfermagem por meio de ações humanizadas, direcionadas às necessidades clínicas específicas de cada paciente. Vale ressaltar que tais cuidados não têm como objetivo a cura da doença, visto que enfermidades crônicas podem ser controladas, mas não completamente sanadas (11).

Com o diagnóstico de doenças crônicas, os pacientes geralmente apresentam sinais de terminalidade — uma condição que independe da atuação do profissional, mas decorre do próprio processo biológico. A terminalidade culmina com a morte, sendo inevitável, porém os cuidados paliativos oferecem suporte e alívio ao paciente durante esse percurso, ainda que não possam alterar seu desfecho final (12).

Segundo Ribeiro (13), “todas as medidas adotadas devem ser registradas no prontuário do paciente, com informações relevantes sobre seu estado de saúde, assim como ciência por parte de seus familiares”. Para Amaral (14), “embora haja situações de riscos, a consolidação dos serviços, por meio da assistência prestada pelo enfermeiro ao paciente, faz com que sua atenção manifeste eficiência e resolução paliativa”. Os cuidados paliativos são compreendidos como uma abordagem voltada à promoção da qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida. Essa abordagem busca a prevenção e o alívio do sofrimento, considerando aspectos físicos, psicossociais e espirituais ao longo do processo da doença (15).

Apesar da elevada propensão a riscos de morte, decorrentes do próprio estado clínico dos pacientes, que geralmente se encontram em condições graves, os cuidados paliativos

não têm como objetivo a recuperação nem a reversão do quadro clínico. Nesse contexto, a assistência de enfermagem torna-se essencial, embasada em princípios éticos que evidenciam o compromisso e a responsabilidade do profissional diante da complexidade desses casos, especialmente no ambiente hospitalar, durante o período de internamento, cuja duração varia conforme a gravidade da enfermidade (16).

Destacam-se, como resultados observados em pesquisas, informações relevantes sobre a importância dos cuidados paliativos, os quais possibilitam alívio momentâneo das dores físicas intensas, principalmente em doenças degenerativas, como ocorre com pacientes oncológicos em fase terminal (17).

A análise de artigos científicos e estudos randomizados demonstra que a atuação prática do enfermeiro junto aos pacientes sob cuidados paliativos apresenta impactos significativos na área da enfermagem. Embora tais cuidados não tenham finalidade curativa, sua aplicação é fundamental para minimizar dores e sofrimento, oferecendo conforto e acolhimento ao paciente (18). A presença do enfermeiro é indispensável na composição da equipe multiprofissional, especialmente em unidades de terapia intensiva. Sua atuação envolve procedimentos técnicos e administração de medicamentos, os quais exigem preparo, precisão e comprometimento, considerando as especificidades do cuidado paliativo no contexto hospitalar (19).

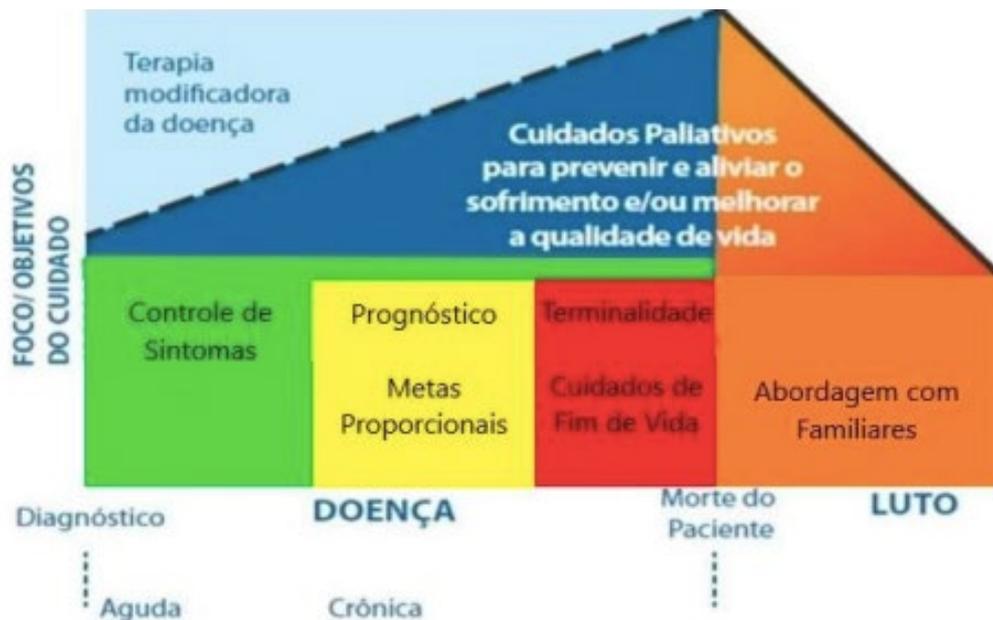


Figura 0.1. Gráfico: Etapas associadas aos cuidados paliativos. Fonte:
<https://www.dralyna.com.br/blog/geriatria/entenda-o-que-sao-cuidados-paliativos>

A terminalidade é caracterizada pelo estado clínico grave do paciente, com riscos

iminentes de morte, decorrente de diagnósticos médicos associados a doenças progressivas que exigem intervenções terapêuticas específicas para manejo dos sintomas e promoção do conforto físico e emocional dos pacientes (20).

Conforme dados oficiais, os cuidados paliativos têm como objetivo minimizar o agravamento do quadro clínico, possibilitando ao paciente a manutenção da vida, mesmo diante das complicações associadas à evolução da doença (21).

Esses cuidados compreendem ações ativas e integrais destinadas a pacientes com enfermidades irreversíveis e progressivas, assim como aos seus familiares. Fundamentam-se no controle eficaz da dor e de outros sintomas, proporcionando alívio ao sofrimento físico, psicológico, social e espiritual (21). A atuação da enfermagem nesse contexto é essencial, sendo composta por medidas terapêuticas que, embora não tenham caráter curativo, buscam amenizar desconfortos e oferecer dignidade e bem-estar durante todo o processo de terminalidade (22).

O estudo permitiu destacar que os cuidados paliativos, embora não tenham como finalidade a cura, são fundamentais para proporcionar alívio ao sofrimento físico e emocional dos pacientes em estado terminal. Trata-se de uma modalidade de assistência voltada à promoção de conforto e dignidade, sendo responsabilidade direta da equipe de enfermagem na condução dessa prática.

Observa-se que, apesar da relevância desse modelo de atendimento, os cuidados paliativos ainda não são padronizados por normativas específicas em todos os serviços de saúde, sendo implementados conforme diretrizes institucionais estabelecidas por cada unidade hospitalar. Essa ausência de padronização pode comprometer a efetividade da assistência, ressaltando a importância da sensibilização das gestões hospitalares quanto à institucionalização desses cuidados.

O estudo também proporcionou novos conhecimentos sobre a atuação do enfermeiro nesse contexto, evidenciando a importância da formação específica e da busca por especialização para o manejo adequado dos pacientes sob cuidados paliativos. As áreas da oncologia adulta e pediátrica, por exemplo, exigem preparo técnico e emocional para oferecer suporte desde o diagnóstico até o controle da dor e da reabilitação, mesmo em casos de terminalidade.

Para lidar com pacientes em cuidados paliativos, o enfermeiro deve desenvolver habilidades e competências específicas, empregando técnicas complementares que contribuem para o bem-estar do paciente. Entre essas práticas, destacam-se recursos como a laserterapia no processo de cicatrização, colchões magnéticos para conforto e aromaterapia

com óleos essenciais, entre outras intervenções utilizadas em diversas patologias com o intuito de amenizar sintomas e melhorar a qualidade de vida.

CONCLUSÃO

Com base na realização de leituras e pesquisas sobre o assunto, conclui-se que os cuidados paliativos são essenciais e fazem parte da prática do enfermeiro atuante na área hospitalar, tendo em vista a relevância de suas atividades frente aos frequentes internamentos. A assistência prestada pelo enfermeiro, em conjunto com a equipe de enfermagem, diante de pacientes submetidos aos cuidados paliativos, não tem como objetivo a recuperação ou a cura, mas sim o alívio das dores físicas e emocionais, proporcionando conforto diante da irreversibilidade do quadro clínico.

Dessa forma, o estudo reforça a importância da valorização dos cuidados paliativos como uma abordagem indispensável na assistência humanizada, considerando o papel fundamental da equipe de enfermagem no acolhimento e na promoção da qualidade de vida dos pacientes em estado terminal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Nilson C. Cuidados paliativos na prática do enfermeiro: uma abordagem humanizada. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(3):456–62.
- [2] Ramos FA. Cuidados paliativos: um olhar para além da terminalidade. *Rev Saúde Coletiva.* 2018;28(2):115–20.
- [3] Rosa AC. Cuidar em enfermagem: perspectivas na terminalidade da vida. *Rev Enferm Atual In Derme.* 2015;79(5):213–7.
- [4] Fernandes MA, Silva RMP, Oliveira FJM. Cuidados paliativos em pacientes com doenças crônicas. *Rev Enferm Contemp.* 2013;2(1):55–60.
- [5] Hermes HR, Lamarca R. A terminalidade e os cuidados paliativos. *Rev Bioética.* 2013;21(1):74–80.
- [6] Ribeiro FT. Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos. *Rev Bras Saúde.* 2018;10(2):36–9.
- [7] Amaral MCG. A atuação do enfermeiro em pacientes terminais. *Rev Enferm Atual In Derme.* 2015;71(1):15–8.
- [8] Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Diretrizes brasileiras em pneumonia adquirida na comunidade em adultos imunocompetentes. *J Bras Pneumol.* 2019;45(5):e20190214.
- [9] Programa Nacional de Imunizações. Informe Técnico – Vacina Pneumocócica Polissacarídica 23-valente (PPV23) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [cited 2024 Apr 30]. Available from: <http://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2017/abril/04/Informe-Tecnico-PPV23-ATUALIZADO-22MAR2017.pdf>
- [10] Organização Mundial da Saúde (OMS). Cuidados paliativos. Genebra: OMS; 2020.
- [11] Bonfada D. A importância do cuidado de enfermagem humanizado no contexto hospitalar. *Rev Saúde.* 2016;42(1):1–5.
- [12] Saltz Juver FS, Peres AM, Baggio MA. Cuidados paliativos e a atuação da enfermagem: uma revisão integrativa. *Rev Enferm UFSM.* 2018;8(4):724–38.
- [13] Silva RC, Ferreira MA, Apostolidis T. Práticas de cuidado dos enfermeiros intensivistas face às tecnologias: análise à luz das representações sociais. *Texto Contexto Enferm.* 2016;23(2):328–37.

- [14] Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes para a organização dos cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2019.
- [15] Melo JAD. A atuação da enfermagem nos cuidados paliativos: desafios e perspectivas. Rev Enferm Atual In Derme. 2019;89(29):45–51.
- [16] Araújo MMT, Silva MJP. Estratégias de comunicação utilizadas por profissionais de saúde na atenção a pacientes sob cuidados paliativos. Rev Esc Enferm USP. 2012;46(3):626–32.
- [17] Barros NCB, Oliveira CDB, Alves ERP, França ISX, Nascimento RM, Freire MEM. Cuidados paliativos na UTI: compreensão, limites e possibilidades por enfermeiros. Rev Enferm UFSM. 2012;2(3):630–40.
- [18] Brown-Hellsten M. Doença crônica, incapacidade ou tratamento terminal para a criança e família. In: Hockenberry MJ, organizador. Wong Fundamentos de enfermagem pediátrica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016. p. 549–88.
- [19] Conselho Regional de Medicina. Cuidado Paliativo. São Paulo; 2018.
- [20] Cardoso DH, Muniz RM, Schwartz E, Arriera ICO. Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. Texto Contexto Enferm. 2013;22(4):1134–41.
- [21] Carvalho MVB, Perina EM. Cuidados paliativos pediátricos: a “essência do cuidar” da criança/adolescente/familiares nas situações limites. Mundo Saúde. 2013;27(1):93–7.
- [22] Costa TF. A enfermagem nos cuidados paliativos à criança e ao adolescente com câncer: uma revisão integrativa da literatura [monografia]. Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas; 2010.
- [23] NANDA International. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2021–2023.
- [24] Fernandes MA, Evangelista CB, Platel ICS, Agra G, Lopes MS, Rodrigues FA. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. Ciênc Saúde Coletiva. 2013;18(9):2589–96.
- [25] Goldin JR. Os cuidados paliativos e o não abandono. In: Goldin JR. 10 Ensaios de Bioética. São Leopoldo: Unisinos; 2018.
- [26] Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo: Atlas; 2017.
- [27] Saltz E, Juver J, organizadores. Cuidados paliativos em oncologia. Rio de Janeiro: Senac Rio; 2018.
- [28] Vasques TC, Lunardi VL, Silveira RS, Gomes GC, Lunardi-Filho WD, Pintanel AC. Percepção dos trabalhadores de enfermagem acerca da implementação dos cuidados paliativos. Rev Enferm UERJ. 2016;21(1):16–22.
- [29] Verri ER, Bitencourt NA, Oliveira JAS, Santos Júnior, Marques HS, Porto MVA, Rodrigues M. Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos. Rev Enferm UFPE Online. 2019;13(1):126–36.
- [30] Zanatta AA, Santos RJ, Perini CC, Fischer ML. Biofilia: produção de vida ativa em cuidados paliativos. Saúde Debate. 2019;43(122):936–47. doi:10.1590/0103-1104201912223....